

A PÉROLA INCOMPARÁVEL



Um forte borbulho foi seguido por várias ondulações, e então a água abaixo do cais ficou calma. Seu amigo se agachou no baixo cais indiano, seus olhos se fixaram no local onde pequenas bolhas subiam à superfície desde o fundo da água. De repente, uma cabeça preta surgiu e um par de olhos brilhantes olhou para cima. Em seguida, o velho mergulhador indiano caçador de pérolas subiu até o cais, sorrindo e sacudindo a água de seu corpo reluzente e oleado.

Amigos

“Um mergulho tão bom como eu nunca vi, Rambhau!” gritou seu amigo, David Morse.

“Olhe só para esta,” disse Rambhau, pegando uma grande ostra de entre seus dentes. “Eu acho que vai ser boa.”

Morse pegou-a e, cheio de curiosidade, abriu-a com sua faca de bolso. Rambhau estava tirando outra pequena ostra de sua tanga. “Rambhau! Olhe!” exclamou Morse. “É um tesouro!”

“Sim, é boa”, disse o mergulhador dando de ombros.

“Boa! Você já viu uma pérola melhor? Ela é perfeita, não é?” Morse rolou e rolou a pérola entre os dedos e então entregou ao indiano.

“Ah, sim, existem pérolas melhores, muito melhores. Porque eu tenho uma...” sua voz diminuiu. “Veja essa – as imperfeições – as manchas pretas aqui, essa pequenina falha; até mesmo o formato é um pouco alongado, mas é uma boa pérola. É como você fala do seu Deus. As pessoas parecem perfeitas para si mesmas, mas Deus as vê como realmente são.” Os dois homens iniciaram o empoeirado caminho até a cidade.

“Você está certo, Rambhau. E Deus oferece uma justiça perfeita a todos que simplesmente crerem e aceitarem Sua oferta gratuita de salvação por meio de Seu amado Filho.”

“Mas, senhor, como eu já disse a você muitas outras vezes, isso é fácil demais. Eu não consigo aceitar isso. Talvez eu seja muito orgulhoso. Eu preciso trabalhar para ter meu lugar no céu.”

“Ah, Rambhau! Você não vê, você nunca irá para o céu dessa maneira. Existe apenas um caminho para o céu. E veja, Rambhau, você está ficando mais velho agora. Talvez esta seja sua última temporada de mergulho para caçar pérolas. Se você quer ver os portões de pérola do céu, você deve aceitar a nova vida que Deus oferece a você em Seu Filho.”

Apresentando-se

“Minha última temporada! Sim, você está certo. Hoje foi meu último dia mergulhando. Este é o último mês do ano, e eu tenho preparativos a fazer.”

“Você deveria se preparar para a vida que está por vir.”

“É isso o que eu vou fazer. Você vê aquele homem lá? Ele é um peregrino, talvez indo para Mumbai ou Calcutá. Ele caminha descalço e pega as pedras mais afiadas – e veja – a cada pouco ele se ajoelha e beija o chão. Isso é bom. No primeiro dia do Ano Novo eu começo minha peregrinação. Toda a minha vida eu planejei isso; eu preciso me certificar do céu agora. Eu vou até Deli de joelhos.”

“Homem! Você está louco! São novecentas milhas até Deli! A pele irá rasgar em seus joelhos, e você terá um envenenamento sanguíneo ou lepra antes que chegue a Deli.”

“Não, eu preciso ir até Deli. E então os imortais irão me recompensar. O sofrimento será doce, pois ele vai comprar o céu para mim.”

“Rambhau! Meu amigo! Você não pode! Como posso deixar você fazer isso quando Jesus Cristo morreu para comprar o céu para você?” Mas o velho homem não se comovia.

“Você é o meu melhor amigo na terra, Sr. Morse. Você esteve ao meu lado por todos estes anos. Na doença e na necessidade, algumas vezes você tem sido meu único amigo. Mas nem mesmo você pode me tirar este grande desejo de comprar a felicidade eterna. Eu preciso ir à Deli.” Era inútil. O velho caçador de pérolas não conseguia entender – não conseguia aceitar a salvação

gratuita de Cristo.

Em uma tarde Morse atendeu a uma batida na porta e encontrou Rambhau. “Meu bom amigo!” exclamou Morse. “Entre, Rambhau.”

“Não,” disse o caçador de pérolas, “Eu quero que você venha até minha casa por um momento. Eu tenho algo que preciso mostrar a você. Por favor, não diga que não.”

O coração do seu amigo bateu forte. Talvez Deus estivesse finalmente atendendo a sua oração. “É claro, eu irei,” ele disse.

Um Bom Presente

“Daqui a uma semana eu vou para Deli, você sabe,” disse Rambhau enquanto se aproximavam de sua casa, dez minutos mais tarde. O coração do servo de Deus apertou. Morse sentou na cadeira que seu amigo tinha feito especialmente para ele, onde muitas vezes ele havia se sentado para explicar ao mergulhador sobre o caminho de Deus para o céu. Rambhau deixou a sala para logo retornar com um pequeno, porém pesado, cofre inglês. “Eu tenho essa caixa há anos,” ele disse. “Guardo somente uma coisa nela. Agora vou lhe falar sobre isso. Sr. Morse, uma vez eu tive um filho.”

“Um filho! Por que, Rambhau, você nunca disse uma palavra sobre ele!”

“Não, senhor, eu não conseguia.” Enquanto falava, os olhos do mergulhador se encheram de lágrimas. “Agora, eu devo lhe contar, porque vou partir em breve, e quem sabe se vou mesmo retornar? Meu filho também era um mergulhador. Ele era o melhor caçador de pérolas na costa da Índia. Ele tinha o mergulho mais rápido, o olho mais aguçado, o braço mais forte e o fôlego maior do que qualquer homem que procurava por pérolas. Que alegria ele me trouxe! Ele sempre sonhou encontrar uma pérola melhor do que todas já encontradas. Um dia ele a encontrou. Mas quando encontrou, ele já estava embaixo da água por muito tempo. Ele perdeu sua vida logo depois.” O velho caçador de pérolas inclinou sua cabeça e por um instante todo seu corpo estremeceu. “Todos estes anos eu guardei a pérola,”

ele continuou, “mas agora estou indo, para não retornar... e a você, meu melhor amigo, estou dando minha pérola.” O velho homem fez a combinação do cofre e retirou dele um pacote cuidadosamente embrulhado. Abrindo gentilmente o cordão, ele pegou uma pérola enorme e colocou-a na mão do servo de Deus. Era uma das maiores pérolas já encontradas na costa da Índia e ela brilhava com um esplendor e um brilho nunca vistos em pérolas cultivadas. Ela valeria uma quantia fabulosa em qualquer mercado.

Por um momento o servo de Deus ficou sem palavras e olhou fixamente admirado. “Rambhau,” ele disse, “esta é uma pérola incrível, uma pérola maravilhosa. Me deixe comprá-la. Eu daria dez mil rúpias por ela.”

“Senhor,” disse Rambhau, enrijecendo seu corpo inteiro, “esta pérola não tem preço. Nenhum homem em todo o mundo tem dinheiro suficiente para pagar o que esta pérola vale para mim. No mercado, um milhão de rúpias não poderia comprá-la. Eu não vou vendê-la. Você só pode aceitar como um presente.”

“Não, Rambhau, eu não posso aceitar isso. Por mais que eu queira a pérola, eu não posso aceitar dessa forma. Talvez eu seja muito orgulhoso, mas assim é fácil demais. Eu preciso pagar por ela ou trabalhar por ela.”

O velho caçador de pérolas estava chocado. “Você não entende, senhor. Você não vê? Meu único filho deu sua vida para ter essa pérola, e eu não venderia ela por dinheiro algum. Seu valor está no sangue do meu filho. Eu não posso vendê-la, mas permita que eu dê ela a você. Apenas aceite como símbolo do amor que tenho por você.”

O Maior Presente

David ficou atônito e por um momento não conseguiu falar. Então agarrou a mão do velho homem. “Rambhau,” ele disse com uma voz suave, “você não vê? Isso é o que você tem dito a Deus”. O mergulhador olhou penetrantemente por um longo tempo para o servo de Deus e lentamente começou a entender.

“Deus está lhe oferecendo a vida eterna como um presente. É algo tão bom e de valor tão único que nenhum homem na terra poderia comprá-la. Nenhum homem na terra poderia conquistá-la. Nenhum homem é bom o bastante para merecê-la. Para Deus, sua entrada para o céu custou a vida do Seu único Filho. Em uma centena de peregrinações, você não conseguiria conquistar essa entrada. Tudo que você pode fazer é aceitar como uma prova do amor de Deus por você, um pecador. Rambhau, é claro que eu vou aceitar a pérola com profunda humildade. Rambhau, você também não aceitaria o grande presente de Deus da vida eterna, em profunda humildade, reconhecendo que oferecer isso a você custou a Ele a morte do Seu Filho? **“O dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor”** (Romanos 6:23).

Aceite o Presente

Lágrimas rolavam pela face do velho homem. O véu estava se abrindo. Ele finalmente entendeu. “Senhor, agora eu vejo. Eu creio que Jesus deu a Si mesmo por mim. Eu o aceito como meu Senhor e Salvador.” **“Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.”** (2 Coríntios 9:15)

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

“Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9)